ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

DAS FESTAS POPULARES, O SENTIDO DE UMA POLÍTICA ESTÉTICA DA RUA.

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SANTOS; Hélton Walner Souto [1]

RESUMO

A rua, consequência urbanística e arquitetônica, é aquilo que escapa a hegemonização normativa e, ainda assim, apresenta-se como cenário das infinitas disputas pela normalização da vida. A rua, mais além de sua fisiologia material, empresta-se às grandes instalações temporárias, à mobilização e visualização dos discursos, à atualização dos laços sociais... a rua que se pretende alcançar com esse trabalho é tanto o efeito da instalação de um dano inaugural que rompe com certo ordenamento do cotidiano quanto a condição de produção de um avesso comum e compartilhado. Seguindo por essa via, este trabalho busca estabelecer o sentido de uma política estética da rua na medida em que ela descreve, analiticamente, as cenas dissensuais defendidas pelo professor Jacques Rancière como fundamentais para os estudos sobre política e arte, ambas formas de partilha do sensível. Como estratégia metodológica, de acordo com Rancière, as cenas dissensuais permitem tanto a descrição de experiências materiais e simbólicas a partir de uma singularidade que se apresenta como situação de palavra (o dano) como a elucidação de uma racionalidade própria a essa situação (o desentendimento). A invenção de uma partilha do sensível transitiva, contingencial e heterogênea se expressa, entre rua e festas populares, sempre comprometida com as tentativas de reintegração à comunidade daquilo que excede à cena, de pôr à vista o detalhe que escapa, o dano que inaugura o cálculo das partes e de suas ocupações. Sendo assim, o desentendimento, esse mesmo que ameaça a cena comum com um dano, ao articular-se desde o cenário das festas populares, confere sentido a uma política estética da rua e, consequentemente, direciona algumas conotações antagônicas à emergência de sujeitos políticos. De um lado, a rua é o que ultrapassa o privado, provoca-o jurídica e politicamente e presentifica um cotidiano avesso – público, coletivo e ruidoso. As festas populares trazem à cena comum os limites que se impõem na divisão das partes a serem ocupadas e oferece o cenário àqueles que podem transitar entre essas partes. Por outro, a rua excede a si mesmo de sentidos, acumula sobre seu nome um jogo infinito de disputas e, por isso, rejeita todo e qualquer preenchimento substancial que se pretenda. Assim, a transitividade com que as instalações dos cenários de festas populares se erguem e se desmontam deixa sempre uma sobra, um resto que vem denunciar inevitavelmente a contingencialidade dessas disputas e sentidos. Ainda numa terceira direção, a rua, sem *arché* ou *telos* própria, produz uma insistência acerca da igualdade como princípio do cálculo desse resto. As festas populares fazem da rua, portanto, a encenação da suspensão temporária das

[1] Universidade Federal de Sergipe, heltonwalner@hotmail.com

identificações e da indeterminação de qualquer privilégio na constituição da comunidade. É dessa forma que a redundância da igualdade produz uma heterogeneidade, uma diferença radical, presente na emergência de sujeitos políticos.

PALAVRAS-CHAVE: Rua, Festas populares, Políticas estéticas

[1] Universidade Federal de Sergipe, heltonwalner@hotmail.com